

## ENFRENTAMENTO DO CÂNCER BUCAL COM O AUXÍLIO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

<sup>1</sup>Jaqueleine de Souza da Cruz Coelho; <sup>2</sup>Serena de Oliveira Guimarães; <sup>3</sup>Franciele Celestino Bruno Pereira; <sup>4</sup>Lais Karuline Silva Costa; <sup>5</sup>Tatiane Regina Costa Cesar; <sup>6</sup>Michelle Miranda Lopes Falcão.

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; <sup>2</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; <sup>3</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; <sup>4</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; <sup>5</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; <sup>6</sup> Docente da Universidade Federal da Bahia;

**Área temática:** Inovações em Saúde e Odontologia

**Modalidade:** Pôster simples

**E-mail do autor:** jaquescccoelho@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer bucal é uma doença crônica caracterizada por um crescimento celular desorganizado que evolui de forma rápida e infiltrativa. Na maioria das vezes, essa doença é prevenível, a sua identificação precoce determina um prognóstico mais favorável ao indivíduo e os agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais que podem auxiliar no enfrentamento desse problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade extensionista sobre a capacitação de agentes comunitários de saúde sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de boca.

**MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência extensionista relacionado à prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. Em decorrência da adoção de medidas de isolamento e distanciamento social causado pela pandemia do COVID-19, a capacitação foi realizada no formato virtual através da plataforma Google Meet, dividida em ciclos quinzenais, com duração de duas horas, cada. Para auxiliar na abordagem dos conteúdos, foram utilizados os aplicativos PowerPoint, Canva, Vocaboo, Crello e Powtoon para a produção dos materiais didáticos sobre câncer bucal. **RESULTADOS:** Os principais resultados alcançados consistiram na participação ativa e reflexiva dos agentes comunitários, bem como, no entendimento sobre a sua importância para a multiplicação de informações capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e, assim, reverter as estatísticas dessa doença. **CONCLUSÃO:** A realização dessa atividade extensionista revelou a importância do investimento em educação continuada sobre o câncer bucal para que os ACS possam ajudar no enfrentamento do câncer bucal, orientando a comunidade sobre o autoexame e os fatores de risco, acompanhando as suspeitas de lesões ou desordens potencialmente malignas e encaminhando os casos suspeitos de câncer bucal para diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde, Neoplasias Bucais, Prevenção de Doenças

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer bucal é uma doença crônica caracterizada por um crescimento celular desorganizado que evolui de forma rápida e infiltrativa (DOMINGOS et al, 2017). Corresponde a 95% dos cânceres de cabeça e pescoço, sendo a maior parte do tipo epidermoide (BIRUR et al, 2015). A carcinogênese se inicia quando uma célula ao ser exposta constantemente a um agente carcinogênico sofre um dano em seu material genético e, por uma falha no sistema imune durante o ciclo celular, não consegue ser reparada tampouco enviada para apoptose, continuando no ciclo e perpetuando o fenótipo maligno com geração de crescimento tecidual com potencial metastático (DOMINGOS et al, 2017).

O câncer de boca e orofaringe é um problema de saúde pública e ocupa o 5º lugar entre todos os tipos de cânceres que acometem os homens no Brasil (BRASIL, 2021). A maior morbidade e mortalidade associada ao câncer bucal é atribuída ao atraso no seu diagnóstico. Muitos casos apresentam manifestações que precedem as lesões malignas conhecidas como desordens potencialmente malignas (DPM). Essas desordens ocorrem a partir de uma exposição cumulativa aos fatores de risco, na maioria das vezes comuns aos fatores de risco do câncer bucal, podendo ser classificadas como leucoplasias, eritroplasias, leucoeritroplasias, queilite actínica, líquen plano oral e xeroderma pigmentoso (VAN DER WAAL, 2018).

Para estabelecer o controle das DPM e evitar sua evolução para malignidade é fundamental que haja detecção precoce dessas manifestações (AZEVEDO et al, 2020). Todavia, esse diagnóstico nem sempre ocorre, dentre as causas da identificação tardia, seja das DPM ou do câncer bucal, inclui-se a desinformação da população sobre o assunto, a falta de acesso aos serviços de saúde, a recusa e o medo do paciente em procurar ajuda e até mesmo o despreparo dos profissionais de saúde em reconhecer lesões em fase inicial (FURTADO et al, 2019).

Nessa perspectiva, o uso de estratégias de educação e orientação em saúde podem auxiliar na melhoria desse cenário epidemiológico e a capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS) sobre a prevenção do câncer bucal revelava-se como uma oportunidade relevante ao enfrentamento dessa doença. (OLIVEIRA et al, 2012).

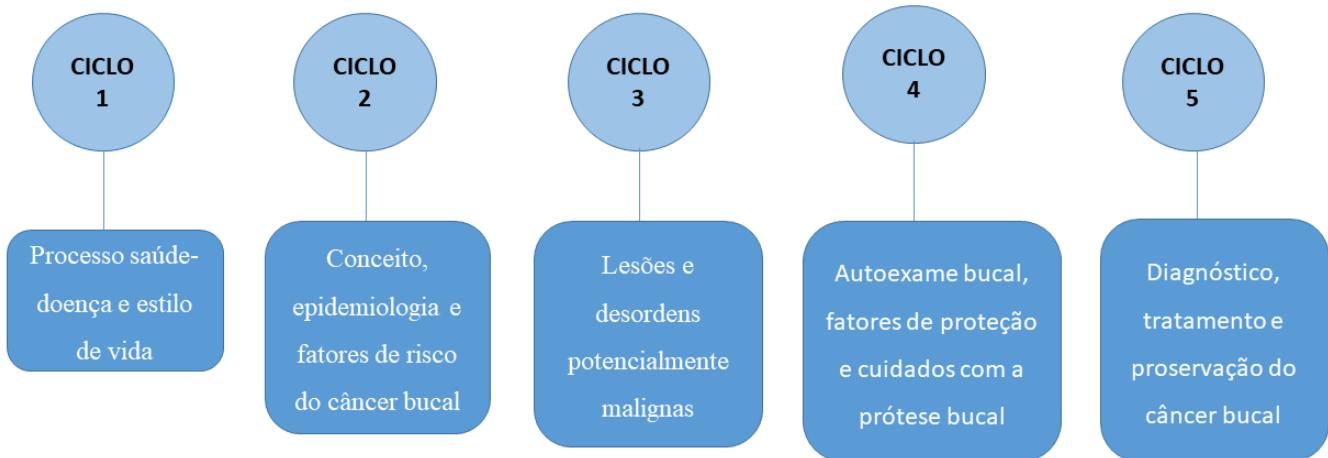
Esse trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência sobre a capacitação de agentes comunitários de saúde em relação à prevenção do câncer de boca, bem como, à ampliação do olhar sobre o significado da saúde na compreensão dos fatores relacionados ao desenvolvimento das doenças malignas bucais.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência extensionista relacionado à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca que realizou atividades de educação e orientação em saúde sobre o câncer bucal, voltadas aos profissionais de saúde da atenção básica, principalmente para os Agentes Comunitários de Saúde, como uma estratégia de auxílio à redução dos indicadores de morbimortalidade dessa doença, pois, permitirá que esses profissionais orientem a comunidade durante as visitas domiciliares sobre a importância do autoexame, fatores de risco e proteção para o câncer bucal.

À princípio, foram realizadas reuniões virtuais para preparação da equipe de trabalho sobre a atividade extensionista e revisão de literatura nas bases PubMed e Scielo para embasar a construção dos materiais educativos a serem utilizados com os ACS. Em seguida, contatou-se a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para solicitar autorização e planejar as oficinas de capacitação. A partir da relação com os ACS, efetuou-se o primeiro contato com 43 profissionais, através do WhatsApp, em que foi realizado o convite e a justificativa para a capacitação. Considerando a importância de levantar o conhecimento prévio dos ACS sobre a temática da capacitação, foi encaminhado um formulário contendo oito perguntas objetivas sobre o câncer de boca e uma pergunta ao final sobre dúvidas e/ou sugestões sobre o que gostariam de entender melhor sobre a temática. De acordo com as respostas, montou-se o conteúdo programático das oficinas que foram divididas em cinco ciclos (QUADRO 1).

QUADRO 1. Esquematização dos temas da oficina de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde por ciclo

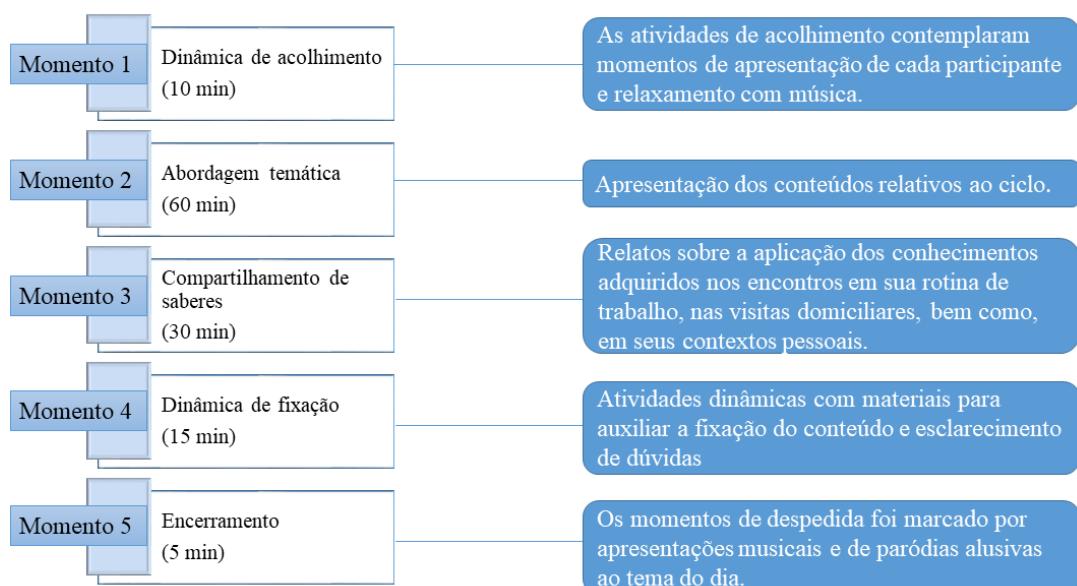


Em virtude do atual contexto de pandemia causado pela COVID-19, foi necessário a adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, dessa forma, a execução das ações educativas,

bem como o compartilhamento das informações sobre o câncer bucal foram efetuadas à noite, através da Plataforma Google Meet, com intervalos de 15 dias entre um ciclo e outro. Participaram das atividades 20 agentes comunitários de saúde.

A oficina ocorreu entre julho e dezembro de 2021, com duração de duas horas cada ciclo e, para o melhor aproveitamento dos conteúdos e geração de vínculo, as atividades do ciclo foram distribuídas em cinco momentos (QUADRO 2).

QUADRO 2. Organização das atividades separada por ciclos



Para toda a capacitação, foram produzidos materiais educativos digitais como vídeos, podcasts, posts, e-book e paródias disponibilizados nas plataformas (Youtube, Facebook, Instagram, WhatsApp, Spotify e Podcasts em Rádios comunitárias) e impressos como e-book e cartilhas que foram entregues aos ACS. Foram utilizados os aplicativos PowerPoint, Canva, Vocaboo, Crello e Powtoon para criação e apresentação das atividades educativas supracitadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de boca corresponde a um subgrupo dos cânceres de cabeça e pescoço, sendo uma das doenças malignas mais comuns no mundo, é responsável por cerca de 200.000 mortes anualmente numa escala mundial, sendo que 80% destes casos correspondem a países em desenvolvimento (BIRUR et al, 2015). Na tentativa de estimular práticas preventivas e promover saúde, a realização de atividades extensionistas voltada para a capacitação de ACS sobre o câncer bucal é um ato necessário no combate a essa doença.

A figura dos Agentes Comunitários de Saúde é fundamental para o estabelecimento de pontes com a comunidade e o serviço de saúde. A capacidade de criação de vínculos com grupos populacionais da sua região favorece o acompanhamento de cada família e estimula a adoção de práticas saudáveis para evitar o desfecho neoplásico maligno (SANKARANARAVANAN, 1997). Além disso, quando instrumentalizados com informações, são capazes de desconfiar de alterações bucais e, assim, orientar e encaminhar os indivíduos para avaliação no serviço de saúde, estimulando o diagnóstico precoce do câncer bucal.

Devido ao distanciamento social exigido para o controle da transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2, a estratégia para a realização das atividades educativas foi o uso das plataformas digitais como WhatsApp e o Google Meet. Apesar das vantagens proporcionadas pelo uso dessas plataformas, como o alcance de um público maior e rapidez na propagação da informação (MEDEIROS et al, 2020), a falta de experiência no uso dessas ferramentas virtuais e a baixa qualidade de conexão da internet dificultou o maior engajamento dos ACS nas atividades propostas. Entretanto, a devolutiva dos agentes em relação a oficina foi sobre o quanto era importante todos participarem, pois, o acesso às informações sobre o câncer bucal estava modificando o olhar sobre a doença. Segundo os ACS, a partir da capacitação eles começaram a compartilhar as medidas preventivas para evitar o câncer bucal e ainda observar casos suspeitos. Os ACS atuam ativamente na comunidade e fornecer informações sobre o câncer bucal é uma forma de empoderar a comunidade e combater a doença.

### 4 CONCLUSÃO

A atenuação dos indicadores de morbimortalidade do câncer bucal depende da sensibilização quanto à necessidade de realização do autoexame de boca, do abandono do uso de tabaco e bebidas alcoólicas e de proteção solar. A realização dessa atividade extensionista revelou a importância do

investimento em educação continuada sobre o câncer bucal para que os ACS possam ajudar no enfrentamento dessa doença, orientando sobre os fatores de risco e o autoexame, acompanhando as lesões ou desordens potencialmente malignas e encaminhando os casos suspeitos de câncer bucal para diagnóstico precoce. Por fim, a participação de graduandos em atividades de extensão oportuniza uma experiência capaz de mudar a sua relação com o cuidado em saúde e, no caso do câncer de boca, fortalece a importância do seu papel na luta contra esse problema de saúde bucal.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alexandre Barbosa de 1976. **DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS ORAIS: análise clínica e patológica retrospectiva de 953 casos com ênfase na displasia epitelial oral.** Piracicaba, SP: [s.n], p. 8, 2020.

BIRUR PN, Sunny SP, Jena S, Uma K, Raghavan AS, Bhanushree R, et al. Mobile health application for remote oral cancer surveillance. **Journal of the American Dental Association**, v. 146, s.n, p. 886-94, , 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em 30 julho 2022.

DOMINGOS, P. A. D. S., PASSALACQUA, M. L. D. C., & De OLIVEIRA, A. L. B. M. Câncer bucal: um problema de saúde pública. **Revista de Odontologia Da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 46 - 47. 2017.

FURTADO, L. S. F. A. et al. Câncer bucal, desordens potencialmente malignas e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 4, p. 479, 2019.

MEDEIROS, F. et al. Extensão universitária em tempos de isolamento social: Desafios e estratégias. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, L. K. et al. Agente comunitário de saúde e a prevenção do câncer bucal. **Saluvista**, Bauru, v. 31, n. 2, p. 141-151, 2012.

SANKARANARAVANAN R. Auxiliares de saúde na detecção e prevenção do câncer bucal. **Oral Oncology**; v. 33, s.n, p. 14954-6, 1997.

VAN DER WAAL, I. Historical perspective and nomenclature of potentially malignant or potentially premalignant oral epithelial lesions with emphasis on leukoplakia—some suggestions for modifications. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v.125, n. 6, p. 577–581, 2018.